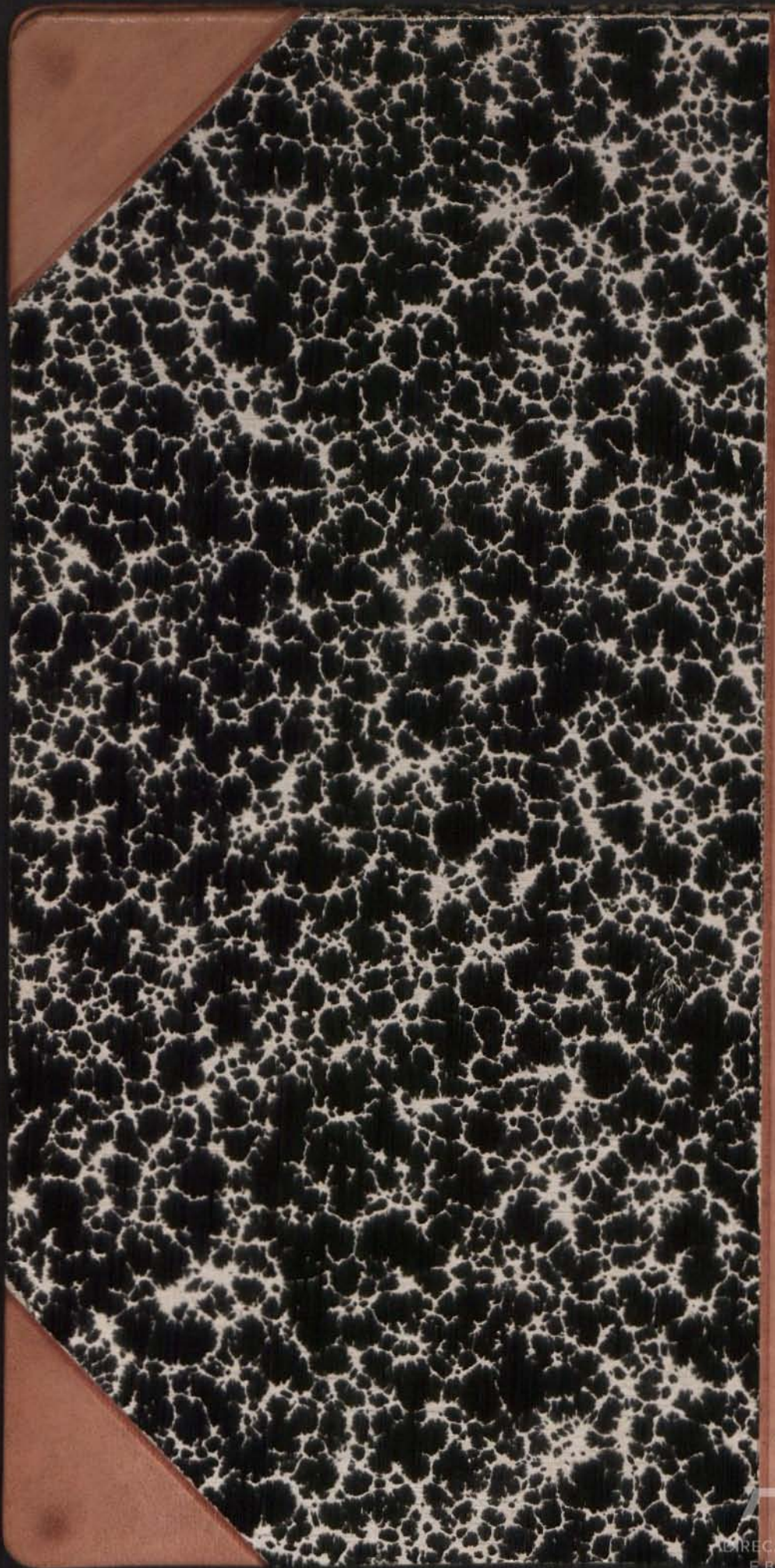
ABM
DIRECÇÃO REGIONAL DO ARQUIVO
E BIBLIOTECA DA MADEIRA



ABM
DIREÇÃO REGIONAL DO ARQUIVO
E BIBLIOTECA DA MADEIRA

ABM
DIREÇÃO REGIONAL DO ARQUIVO
E BIBLIOTECA DA MADEIRA

D2, B35, E3, B-17

DIREÇÃO REGIONAL DO ARQUIVO
E BIBLIOTECA DA MADEIRA

ABM
DIREÇÃO REGIONAL DO ARQUIVO
E BIBLIOTECA DA MADEIRA

J. REIS GOMES

PORTUGAL-BRASIL

Alocução produzida no banquete oferecido
no dia 20 de junho de 1922, pelo ilustre Consul do Brasil,
Ex.mo Sr. Dr. Amynthas de Lima,
ás autoridades madeirenses, imprensa e comissão
dos festejos em honra dos aviadores portugueses

GAGO COUTINHO e SACADURA CABRAL

1922
Typographia ESPERANÇA
FUNCHAL

ABM
DIREÇÃO REGIONAL DO ARQUIVO
E BIBLIOTECA DA MADEIRA

ABM
DIRECÇÃO REGIONAL DO ARQUIVO
E BIBLIOTECA DA MADEIRA

LIVRO LAR
Rua da Queimada de Cima, 64-2.º
FUNCHAL—MADEIRA
Compramos Grandes e Pequenas
BIBLIOTECAS

ARQUIVO DISTRITAL
FUNCHAL

ABM
DIREÇÃO REGIONAL DO ARQUIVO
E BIBLIOTECA DA MADEIRA

Desta edição nenhum exemplar foi posto á venda

ABM
DIREÇÃO REGIONAL DO ARQUIVO
E BIBLIOTECA DA MADEIRA

J. REIS GOMES

ARQUIVO REGIONAL 3171 DA MADEIRA

PORTUGAL-BRASIL

Alocução produzida no banquete oferecido
no dia 20 de junho de 1922, pelo ilustre Consul do Brasil,
Ex.mo Sr. Dr. Amynthas de Lima,
ás autoridades madeirenses, imprensa e comissão
dos festejos em honra dos aviadores portugueses

GAGO COUTINHO e SACADURA CABRAL

ARQUIVO DISTRITAL FUNCHAL

1922
Typographia ESPERANÇA
FUNCHAL

ABM
DIREÇÃO REGIONAL DO ARQUIVO E BIBLIOTECA DA MADEIRA

DO MESMO AUTOR:

O Teatro e o Actor. — 2.ª Edição.
Esbôço filosófico da arte de representar.

Histórias Simples.
Livro de contos.

A Filha de Tristão das Damas.
Novela madeirense.

Guiomar Teixeira. (*) — 2.ª Edição.
Fórma teatral, distribuída em quatro actos e cinco quadros, da acção da novela, do mesmo actor, «A Filha de Tristão das Damas».

A Música e o Teatro.
(Esbôço filosófico)

Acústica Fisiológica.
A Voz e o Ouvido Musical.

Portugal-Brasil.
(Alocução e mensagem)

EM PREPARAÇÃO:

O Belo Natural e Artístico.
(Ensaio filosófico).

(*) Esta peça foi vertida para o italiano pelo Eng.º Virgilio Biondi, sob o titulo de La Figlia del Vice-Rei, e representada no «Teatro Funchalense», pela companhia Vitaliani-Duse (1914).

ABM
DIRECÇÃO REGIONAL DO ARQUIVO E BIBLIOTECA DA MADEIRA

DUAS PALAVRAS

A realisação da travessia aérea entre Portugal e Brasil, por Gago Coutinho e Sacadura Cabral, interessando o mundo inteiro, e muito vivamente os dois países, toca particularmente a ilha da Madeira: a sua efectivação teve como preliminar experiência o «raid» Lisboa-Funchal praticado em 22 de Março de 1921, pelos mesmos audazes e proficientes aèronautas, e coroado — comovidamente o verificámos — pelo êxito mais decisivo e mais brilhante.

Recebidos no nosso seio com efusivo entusiasmo, foi por essa ocasião lançada no nosso Jardim Municipal a primeira pedra para o monumento, da iniciativa do Sr. H. Vieira de Castro, destinado a consagrá-los e a perpetuar entre nós a memória do arrojado e auspicioso feito.

A presente alocução do distinto escritor J. Reis Gomes, assim como a mensagem, do seu punho, enviada pelo «Diário da Madeira» aos heróicos aviadores portugueses, que aqui tambem damos á estampa, representam um público e patriótico testemunho da congratulação madeirense por êsse cometimento de tanta sciência como audácia, e de resultados tão fecundos para a mais íntima união entre Portugal e a grande nação brasileira.

Por isso, com a grata aquiescência do seu ilustre autor, dêste modo e nêste logar arquivâmos êsses dois significativos e brilhantes documentos, procurando dar-lhes, especialmente entre a nossa mocidade académica, o máximo de vulgarisação e de relêvo.

OS EDITORES

ARQUIVO DISTRITAL FUNCHAL

ABM
DIREÇÃO REGIONAL DO ARQUIVO E BIBLIOTECA DA MADEIRA

ABM
DIREÇÃO REGIONAL DO ARQUIVO
E BIBLIOTECA DA MADEIRA

ARQUIVO DISTRITAL FUNCHAL

Excelentissimo Senhor Consul do Brazil:

Agradeço a V. Ex.ª a honra que se dignou conferir-me, contando-me para esta festa de homenagem aos valorosos e ilustres portugueses que acabam de descobrir, através do espaço, uma definitiva rota entre Portugal e o Brasil.

Por muitos e bem gentis motivos a agradeço. E aprecio-a, particularmente, como símile, nesta ilha, da confraternisação que, a esta hora, na vossa capital se está dando entre os dois povos lusíadas, separados apenas por um capricho geográfico e por uma mera convenção política, capricho e convenção que a caravela alada de Coutinho e Sacadura em breves instantes apagou, a um tempo, aproximando as terras e, ternamente, unificando as almas...

Sinto, como nunca, meus senhores, não possuir os tons quentes, imaginosos e incisivos que á palavra concede a juventude, menos para exaltar o feito, do que para comunicar-vos a emoção em que me agito ao figurar os ardorosos éstos de admiração e simpatia, que

ABM
DIRECÇÃO REGIONAL DO ARQUIVO E BIBLIOTECA DA MADEIRA

ora envolvem os dois aviadores no seio da população fluminense. Precisaria de uma riquíssima palêta em que os tons mais vivos se sublimassem de fulgores; que me vestisse a frase de flâmulas festivas; em que os vocábulos soassem com brilhos de fanfarra; palêta que desabrochasse em corolas: nos festões que ora enfloram o carro ovante dos dois triunfadores; nas pétalas que os cobrem em odorífera chuva; tintas feitas do sol que lhes aureolou a fronte na hora divina da chegada; e que me exprimissem, em luz, em movimento e em som, o estrondear das salvas de canhão, o júbilo dionísico dos rostos, o doido estrepitar das palmas, até o murmúrio casto dos beijos das mulheres, e o gesto, nobre e antigo, da donzela que oferece numa bandeja de ouro a hospitalidade aos recemvindos;—tintas que espiritualisassem corações, colorindo termos que modelassem almas...

Assim vos queria dar o quadro de delírio onde no primeiro plano se erguem, quási deificados por um mixto de admiração e de amor, os dois aèronautas portugueses. Mas preferia, ainda, o poder criador dum Miguel Angelo para esculpir, num forte bronze de epopeia, sagrado para os espíritos e resistente para os tempos, êsses vultos gloriosos que já vivem na antecâmara do futuro, e que, sorrindo ainda com a doçura das crianças, que é o riso dos atletas, já os antevemos severos, patinados pelos séculos, na estatuária histórica de Portugal e do Brasil.

E' belo o seu feito de audácia e sacrifício onde a morte os espreitou em cada vaga, e em que se contaria cada instante, desfiando um rosário de agonias. Mas o que êles deram verdadeiramente ao mundo, não foi

ABM
DIREÇÃO REGIONAL DO ARQUIVO E BIBLIOTECA DA MADEIRA

apenas um exemplo raro e documentado de coragem: foi o inédito dum sistema pelo qual se encontra, através do ar, a cêrca de nove mil quilómetros de distância, e sob as sombras da noite, um ponto geométrico no oceano.

Alvares Cabral entregara ao seu rei e á humanidade a terra da virente Santa Cruz. Gago Coutinho e Sacadura substituiram pela sciência êsse instinto subtil que era apanágio das aves viajoras. Roubaram mais um segrêdo á natureza, e criaram para o homem a orientação nos ares. Dora em diante, os homens não mais invejarão as águias e os condores.

Penetrado o íntimo da terra pelas sondas e atravessado longamente pelos túneis; sulcados os mares em todos os sentidos, quer á superfície ou no interior das águas; só faltava ao nobre rei da criação soltar azas, correr, pousar, levantar vôo, e, como o alcião, dirigir-se á vontade na atmosfera.

Os netos dos que desvendaram e dominaram o oceano, que o cingiram com o seu forte querer hercúleo, acabam de impôr a sua vontade aos ares, bradando ao espaço:—és meu! Inútil, toda a tormenta que se lhe desencadeara em tôrno.

O arco-iris, que já nimbára o avião á sua saída de Lisbôa, soubemo-lo hoje, surgiu, de novo, sôbre as águas da dôce Guanabara, resplandecendo as sete côres do arco da aliança,—o símbolo da solidariedade entre os dois povos.

A Natureza estava com os aviadores portugueses; e, para lhes aclamar a obra, mais uma vez iluminava em arco e, vivamente, coloria o céu! O sol, nessa hora, coruscou aqui de novos brilhos—o dia de ante-ontem,

ABM
DIRECÇÃO REGIONAL DO ARQUIVO E BIBLIOTECA DA MADEIRA

lembrêmo-nos, foi rasgado duma luz bem singular, nesta estação—todos sentimos no peito, frementes, como a levitação das almas; e Deus para vêr de perto, uma vez mais, as aspas da sua cruz de sangue, baixou do Empíreo, sorriu, inefável, aos dois eleitos do seu grande amor, e, dinamisando-se em átomos de Graça, penetrou, em júbilo, nos nossos corações.

Mas um fenómeno social, antes biológico, talvez, ha a notar-se nêste anseio, manifestado a toda a hora, da alma portuguesa pelo Brasil.

Atrai-nos, prende-nos a êste povo uma irresistivel simpatia, uma íntima tendência de fusão, como entre as células do mesmo corpo que o fio duma lâmina acidentalmente separasse.

E' que fomos, de facto, um mesmo organismo vivo, irrigado e nutrido pelo mesmo sangue, pensando com o mesmo cérebro, vivendo as mesmas lutas, colhendo as mesmas glórias, pulsando com o mesmo coração.

Ilustres representantes da
grande Republica Brasileira:

E' que o nosso comum antepassado, o glorioso Alvares Cabral, descobrindo a terra da «linda Vera Cruz», já condensava essa fôrça de atracção que, através do oceano, alongava o ocidente da Europa para o sul do Novo Continente chamado, depois, americano. Embora em segrêdo, acautelando a cubiça doutros povos em rivalidade marítima conôsco, o grande descobridor já levava as instruções secretas do seu rei, para que

ABM
DIREÇÃO REGIONAL DO ARQUIVO E BIBLIOTECA DA MADEIRA

ao passar de S. Tomé, guinasse decididamente para as bandas do Ocidente.

Era o caminho para a terra brasileira que as nossas expedições clandestinas, as de Duarte Pacheco, sobretudo, tinham dado a conhecer a Portugal.

Fomos consciente e determinadamente á descoberta do Brasil que nos seduzia já, no alvorecer da Renascença, como se numa época primária o conhecêssemos e a êle nos prendessem laços indissolúveis que, hoje, cada vez se apertam mais.

Os nossos avós comuns, ex.mos senhores, descobriram, colonisaram e criaram essa terra, transfundindo o seu sangue e o seu nacionalismo numa selva gigantesca povoada por indios nús, duma selvageria primitiva, que submeteram á sua civilisação, já multimilenária.

Essa colonisação é a prova mais evidente e pasmosa, através de toda a história, das virtudes patrióticas, fundamente nacionalistas, e das energias vitais e combativas da raça lusitana.

E' uma luta de trezentos anos, dia a dia, hora a hora, disputada a ferro e fogo, em particular, contra as usurpadoras investidas de vários povos europeus. Lutas sanguinolentas, de que sempre triunfámos até á perfeita consolidação da grande nacionalidade.

Não serei eu que o diga. Registou-o, cheio de orgulho, o professor brasileiro sr. Afrânio Peixoto, em 1910, na sua famosa conferência nas escolas sôbre o ensino da lingua portuguesa:

«A maior surpresa de quem estuda a história do Brasil—diz o ilustre conferente—deve sêr como o pequeno povo português, distraído, aliás, por interesses maiores nas Indias, conseguiu contra franceses, flamen-

ABM
DIRECÇÃO REGIONAL DO ARQUIVO E BIBLIOTECA DA MADEIRA

gos, ingleses e espanhóis, manter, por três séculos, a continuidade da posse e à unidade territorial de um domínio grande de oito milhões de quilómetros quadrados, e exposto em oito mil quilómetros de costas ás invasões marítimas! A Espanha não o soube e não pôde, com o seu império colonial quebrado e repartido na duzia e meia de nações que dêle resultaram. Nem o caso dos Estados-Unidos é ao nosso comparável: cresceram por justaposição de compra e de conquista... Nós fomos, assim, desde 1500, achados, possuídos, principalmente conservados, como somos, pelos portugueses».

Na conferência *O Brasil e os Estrangeiros*, realisada na Sociedade de Geografia de Antuérpia, dizia Oliveira Lima, em 1913:

«Os portugueses misturando-se com os índios, produziram uma raça igualmente valente e empreendedora á qual é devida, sobretudo, a conquista do interior do Brasil. O Brasil é, pois, a obra nacional dos seus próprios filhos.

Isto nos constitui uma tradição no passado e uma garantia para o futuro».

E, para não citarmos mais palavras de tantos brasileiros ilustres que, como Nilo Peçanha e Rui Barbosa, se desvanecem da sua origem lusitana, sómente citarei a curta mas tão justa como significativa frase do douto Joaquim Nabuco:

«O Brasil como os Lusíadas são as duas grandes obras de Portugal»!

Mas a Ilha da Madeira tambem tem representação, e a mais ilustre, na obra árdua e singularmente patriótica da criação do Brasil. E' ao madeirense João Fer-

ABM
DIRECÇÃO REGIONAL DO ARQUIVO E BIBLIOTECA DA MADEIRA

nandes Vieira, a quem Fr. Rafael de Jesus chamou o Castrioto Lusitano, que Pernambuco deve, exclusivamente, a sua reconquista do poder dos holandeses, em meados do século XVII, após uma sangrenta guerra, e á custa duma organisação inteligente e oculta que durou mais de vinte anos.

Este famoso filho da Madeira, o que todos sabem, ficou consagrado na história do Brasil sob o vitorioso cognome de «Restaurador de Pernambuco». Tambem temos aqui transfundido o nosso sangue e com êle autenticados os nossos pergaminhos de glória.

Mas, abandonando os depoimentos cultos da história, e dos estadistas e letrados, vamos encontrar a alma portuguesa a transbordar das bôcas brasileiras, nos exemplos mais correntes e comuns.

Ainda ha dias, no nosso porto, sobre a coberta do «Bagé», ao som dos dois hinos nacionais, quando os foguetes estralejavam em terra e o «Diario da Madeira» anunciava a chegada de Coutinho e Sacadura ao porto da Vitória, uma senhora brasileira, em viagem para a Europa, chorava convulsivamente de alegria, bradando numa crise de patriótica nevrose:

—«Grande povo! Como eu me orgulho do meu antigo sangue português»!

E é por isto, porque Portugal e Brasil são dois troços do mesmo organismo vivo, com a mesma seiva, idênticas ideias, a mesma civilisação e a mesma língua, que uma fôrça de atracção, de que foi veículo o hidroavião português, tende a unir estes dois povos, a despeito do incidente geográfico que os separa.

Portugal e Brasil, afastados pelo espaço, continuam irmanados como duas províncias da mesma velha e

ABM
DIREÇÃO REGIONAL DO ARQUIVO E BIBLIOTECA DA MADEIRA

nobre alma lusitana. São, politicamente, dois paizes, mas são rácica e fundamentalmente o mesmo povo.

Nenhuma guerra os separou como é norma na independência dos Estados. Um príncipe comum, pacífica e voluntariamente, os distinguiu. Nem deveríamos dizer, talvez: — a independência brasileira, — mas antes e simplesmente: — a autonomia política do Brasil.

Por isso, senhores, estas festas, incluindo a honrosa festa de hoje, são ternos abraços de família, são beijos fraternais da nossa Páscoa.

O hidro-avião de Gago Coutinho e Sacadura, abrindo á cosmografia um mundo novo, dando ao órbe a chave da navegação aérea, não é honra só de Portugal: é gloria portuguesa e brasileira; simbolisa uma vitória social e scientífica que é comum á raça lusa. As águas do Atlântico foram abraçadas pelo arco do seu vôo e estão benzidas pela cruz das suas azas. São hoje as águas santas da comunhão sagrada entre os dois povos.

Senhora Consulesa do Brasil:

As senhoras brasileiras, num ardor alvorotado, num delírio entusiástico pelo triunfo dos aviadores seus irmãos, cedendo ao império da fôrça ancestral que em nós manda, e chorando de intensa comoção, acabam de cobrir de beijos, no Rio de Janeiro, os gloriosos pilotos portugueses. Pela parte que nos toca, nós todos, madeirenses, temos uma dívida em aberto para com a mulher fluminense. Tomo essa responsabilidade á minha conta, e proponho-me o doce encargo de pagá-la.

Na mão patrícia da senhora consulesa, represen-

ABM
DIRECÇÃO REGIONAL DO ARQUIVO E BIBLIOTECA DA MADEIRA

tante ilustre das damas brasileiras, eu deponho um beijo, grato e respeitoso, em que vai o enternecido reconhecimento da Madeira por êsse gesto, carinhoso e cativante, dos mais formosos lábios do Brasil.

Honrando Coutinho e Sacadura, eu êrgo a minha taça pelas senhoras brasileiras, virtualisadas na gentilíssima consulesa dêsse país de sonho, cujas noites se enluaram de magia sob o Cruzeiro do Sul!

Bebo pelas prosperidades da grande e generosa República Brasileira! E, até á última gôta, pela solidariedade espiritual dos dois gloriosos povos lusíadas!

ABM
DIREÇÃO REGIONAL DO ARQUIVO E BIBLIOTECA DA MADEIRA

ARQUIVO DISTRITAL FUNCHAL

Glória á velha audácia lusitana!

Honra á tradicional sciência cosmográfica dos navegantes portugueses!

Mensagem do «Diário da Madeira» enviada, para o Rio de Janeiro, aos ilustres aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral:

—Para além do Atlântico!...

Foi êste o brado e o receio dos fins do nosso século XV: o brado aventureiro do espírito lusíada, vibrante de fé e de heroísmo, a emergir do terror medieval e triunfando da superstição dos abismos, das trevas e dos monstros...

—Para além do Atlântico!...

Este é ainda o nosso grito, foi o brado de ha dias, irrompendo de peitos portugueses numa nova ânsia de desconhecido e de glória.

Ao longo do Oceano ou através dos ares, hoje

ABM
DIRECÇÃO REGIONAL DO ARQUIVO E BIBLIOTECA DA MADEIRA

como outrora, a mesma voz interior nos persegue e estimula:—Para além do Atlântico!...

Este era o pensamento dos mareantes madeirenses que, desprovidos de apoio e caravelas, sugestionaram a alma ambiciosa de Colombo; êste foi o plano, discretamente dissimulado, de Alvares Cabral, Pedro Escobar, Mestre João, Duarte Pacheco, João de Sá, caboteando para o Sul, á maneira do Infante, mas prontos a derivarem depois, na altura própria, para as bandas ambicionadas do poente: «pois as naus ao passar de S. Tomé»—diziam as instruções secretas—deveriam ir «sempre guinando a sudoeste, até meter o Cabo da Boa Esperança em leste franco».

E lá fomos. E, de novo, por outros progressos marcando uma nova época—lá tornamos a chegar...

Por sôbre a estrada incerta e tateante das naus de Alvares Cabral, a aza do avião de Gago Coutinho e Sacadura, norteada pela exactidão scientífica, acaba de riscar no espaço, como uma aresta de diamante num cristal, a trajectória sensivelmente rectilínea, a distância mais curta, o abraço mais estreito que liga Portugal com o Brasil.

Mais de quatro séculos se passaram a cerrar êste cálido e harmonioso amplexo. E se os índios de quinhentos estremeceram duvidosos ao encarar a cruz das nossas velas, a alma brasileira, de hoje, poderá ouvir cheia de enlêvo, no ritmo do motor da lusa aèronave, a palpitação alvorotada do coração de Portugal.

Então, como nesta hora, é a mesma a voz das Tágides, das ninfas dos olhos glaucos, apontando o ocidente aos navegantes e incitando-os ás gloriosas descobertas:—Para além do Atlântico!...

ABM
DIRECÇÃO REGIONAL DO ARQUIVO E BIBLIOTECA DA MADEIRA

E, duas vezes, ao iniciarem-se as duas ètapes históricas—a do astrolábio sôbre o mais leve que a água, e a do sextante sôbre o mais denso que o ar—os pilotos portugueses viram, primeiro, a «fermosa ilha da Madeyra» para aportarem mais tarde ás terras da «linda Vera Cruz».

Por isso, esta ilha—como primeiro padrão das grandes navegações lusíadas, pedra de toque do saber e audácia dos nossos timoneiros do ar e do oceano—cingida com o Brasil no repetido laço de duas grandiosas épocas, a do alvorecer da Renascença e a do 1.º quartel dêste século, lhe dá as mãos e o saúda como irmã oitenta ânos mais velha para a civilisação do mundo, irmã pelo nobre sangue português que a ambas as terras exalta e vivifica.

A Madeira, que sôbre as suas águas e serras recebeu, ha um âno, a grata projecção da pequena águia bicéfala de Coutinho e Sacadura, cuja sombra, mais ampliada apenas, refresca hoje o ardente sólo do Brasil, acompanha em espírito o novo «evoé» fluminense que, nesta hora, glorifica Portugal bradando aos dois heróicos e preclaros marinheiros:—Bemvindos e honrados sejam os que, dominando no espaço um Novo Mundo, mais uma vez «quizeram» e «souberam» passar para àquem do Atlântico!...

Funchal—Junho—1922

J. Reis Gomes
Director do «Diário da Madeira»

ABM
DIRECÇÃO REGIONAL DO ARQUIVO E BIBLIOTECA DA MADEIRA

ARQUIVO DISTRITAL

ABM
DIRECÇÃO REGIONAL DO ARQUIVO
E BIBLIOTECA DA MADEIRA